

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DA AUTOMEDICAÇÃO

Marilayne Figueiredo¹

Rodrigo Alves do Carmo²

RESUMO

A automedicação pode agravar quadros clínicos, mascarar doenças que podem levar o indivíduo a ter sérias complicações em sua saúde. Diante deste fato foi realizado um levantamento de dados por meio de um questionário enviado pela plataforma on-line, no qual 181 pessoas que frequentam uma drogaria no município de Cariacica participaram. Este questionário teve como objetivo analisar quais os motivos que levam as pessoas a se automedicarem. Os resultados obtidos através da pesquisa mostram que vários fatores contribuem para essa prática do uso irracional de medicamentos, sendo que 35,90% vem da influência de amigos e que grande parte dos entrevistados (69,90%) procuram algum profissional da área da saúde para obter orientação antes de fazer o uso e a maioria das vezes é o farmacêutico (56,90%) que está à disposição. Chegando à conclusão que o farmacêutico é o profissional que está sim habilitado para promover o uso racional de medicamentos além de ajudar na redução dos riscos relacionados a farmacoterapia de modo errado promovendo de forma geral saúde e bem estar.

Palavras-chave: Automedicação. Uso racional de medicamentos. Farmacêutico.

ABSTRACT

Self-medication can aggravate clinical conditions, pathologies and cause medicated interactions, so that it can lead the individual to have serious health complications. Given this fact, a data survey was carried out through an online questionnaire in which 181 people who attend a drugstore in the municipality of Cariacica participated, which aimed to analyze the reasons that lead people to self-medicate. The results obtained through the research show that several factors contribute to this practice of the irrational use of medicines and that (35.90%) comes from the influence of friends and that a large part of the interviewees (69.90%) seek some professional in the area of health to get guidance before making use and most of the time it is the pharmacist (56.90%) who is available. Coming to the conclusion that the pharmacist is the professional who is qualified to promote the rational use of medicines, besides helping to reduce risks related to pharmacotherapy in a wrong way, promoting health and well being in general.

Keywords: Self-medication. Rational use of medicines. Pharmaceutical.

¹ Graduanda do Curso de Farmácia do Centro Universitário Salesiano. E-mail: marifigueiredo_23@hotmail.com

² Farmacêutico-bioquímico, Mestre em Ciências Fisiológicas e professor do Centro Universitário Salesiano – Unisales, e-mail: rcarmo@unisales.br

1. INTRODUÇÃO

A automedicação sempre esteve presente desde o início dos tempos. A busca por recursos terapêuticos está relacionada a sinais e sintomas e isso faz com que as pessoas busquem, de maneira mais fácil, obter melhorias em relação a sua necessidade (SCHOSTACK, 2004).

O termo automedicação é definido como o uso de medicamentos sem a orientação, supervisão ou prescrição de algum profissional da saúde de modo que, seu uso traga alívio e cura aos sintomas que a pessoa possa estar sentindo (OLIVEIRA, 2009).

O fácil acesso aos medicamentos vem contribuindo com aumento da automedicação, além da forte influência que a mídia também exerce sobre as pessoas, sendo assim, elas acabam se submetendo ao uso de certas substâncias podendo mascarar certas doenças além de possível intoxicação (CORRER; OTUKI, 2013).

A dificuldade de conseguir uma consulta médica em busca de um receituário favorece a busca pela automedicação, de modo que, esse ato pode levar a diversas complicações. O farmacêutico tem um papel fundamental nessa situação, pois ele é capacitado para orientar e intervir quando necessário de modo que, traga um resultado positivo na farmacoterapia do paciente (SAYD et.al., 2000).

Diante dos fatos há uma grande necessidade de ser tomadas medidas que possam contribuir para diminuição das consequências que provêm do uso irracional dos medicamentos. A problemática do trabalho é: Quais as medidas que o profissional farmacêutico pode aplicar para ajudar em relação ao autocuidado.

Com a hipótese de que, se houver incentivo para o uso racional de medicamentos como acompanhamento com o farmacêutico, entre outras ações, há uma probabilidade da população compreender os malefícios que a automedicação possa trazer, e será um grande passo para que haja uma redução nos casos onde o mau uso dos medicamentos se torne um vilão para a saúde das pessoas.

Tem como justificativa que, o farmacêutico tem um papel fundamental no que diz respeito ao aconselhamento sobre automedicação responsável, através de seus conhecimentos ele busca uma melhoria na saúde de seus pacientes.

Este artigo tem como objetivo investigar na população do estudo o percentual de pessoas que praticam a automedicação, além de identificar os motivos que levam a essa prática, visando buscar também, na percepção dessa população se o profissional farmacêutico pode ser um aliado em relação a diminuição da automedicação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUTOMEDICAÇÃO

Segundo Correr e Otuki (2013), de modo tradicional, automedicação se baseia em situações que o paciente faz uso dos medicamentos sem intervenção médica ou farmacêutica.

Portanto, a sua iniciativa de utilizar a substância o leva a crer que irá trazer alívios de sintomas e até mesmo tratamento das doenças. Vale a pena lembrar que automedicação pode ser também com o uso de medicamentos isentos de prescrição

ou até mesmo por prescrição, seja elas de tratamentos passados ou até mesmo de amigos e vizinhos (CORRER; OTUKI, 2013).

Correr e Otuki (2013) reforça que a automedicação acontece de acordo com a gravidade da doença ou de seus sintomas, porém feita de forma inadequada podendo causar efeitos contrários, como mascarar algumas doenças e até diagnósticos errados, sem falar dos riscos das interações medicamentosas e algumas reações adversas que porventura possa acontecer.

Se automedicação para muitos se tornou um hábito e alguns fatores contribuíram para isso, entre eles a acessibilidade aos medicamentos e até propagandas realizadas por indústrias e as dificuldades da utilização dos serviços públicos (CORRER; OTUKI, 2013).

Medicamentos de fácil acesso nas farmácias não deveriam ser ingeridos sem orientação ou prescrição médica ou farmacêutica, porém a realidade é que essa prática já virou hábito para muitas pessoas (NETO et al., 2006).

Conforme a indústria farmacêutica lança novos medicamentos e a mídia influencia, há uma grande contribuição para o aumento dos números de casos de automedicação (SAYD et al., 2000).

Essa prática de se automedicação tem aumentado nos últimos tempos e em todo o mundo, alguns fatores como o aumento do número de medicamentos disponíveis isentos de prescrições e também a facilidade da disponibilidade desses medicamentos em ambientes que não correspondem as farmácias (CORRER; OTUKI, 2013).

A automedicação pode levar o indivíduo a sérias complicações, o uso inadequado dos medicamentos é uma das principais causas de intoxicação nas pessoas. A orientação recebida durante a consulta médica nem sempre é compreendida pelo paciente e com isso ele busca meios de se informar com outra pessoa a maneira que se deve usar, caso a pessoa não seja um profissional da saúde pode acabar passando informações que não sejam úteis levando ao mau uso do medicamento (LAGE, 2005).

A população em alguns casos por ter uma baixa renda e a precariedade dos serviços nas redes públicas de saúde, acham mais fácil de se conseguir medicamentos, sem fazer pagamento de consulta e sem receita médica possibilitando assim a automedicação (NASCIMENTO, 2003).

2.1.1 Consequências e riscos

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) diversos riscos podem ocorrer quando nos submetemos a usar medicamentos sem supervisão ou orientação de algum profissional da área da saúde. Muitas substâncias podem provocar reações alérgicas e até mesmo interferir na ação de outro fármaco, e esse detalhe a maioria das pessoas o desconhece (CORRER; OTUKI, 2013). O fato de acumular medicamentos em casa construindo uma espécie de arsenal terapêutico se torna um fator extremamente de risco (FERREIRA et al., 2005).

O uso irracional vem ocorrendo pela ampla disponibilidade de medicamentos que não precisam ser prescritos para seu consumo levando em consideração que as

substâncias com poder farmacológico podem sim trazer riscos à saúde (SOUSA; SILVA; NETO, 2008).

Diante dos acontecimentos recentes nos primeiros meses de 2020 em relação ao Covid-19, pode-se observar que a maioria das pessoas estavam se automedicando com objetivo de prevenir e até mesmo curar a doença, sem saber que alguns medicamentos poderiam até fazer com que a doença ficasse em um estágio mais grave e prejudicial à sua saúde.

A falta de conhecimento e a influência da mídia acabam aumentando os riscos, mesmo que alguns medicamentos não necessitam de uma prescrição para sua venda, podem ser prejudiciais à saúde, criando possíveis riscos para os pacientes quando são usados de maneira incorreta (AQUINO, 2008).

Segundo Lima e Rodrigues (2008), a população em geral necessita de maiores informações relacionadas aos perigos da automedicação, pois quando o assunto é saúde todo cuidado é válido, além disso os cuidados ao se automedicar é indispensável, uma vez que os sintomas de algumas doenças podem ser confundidas entre si.

Milhões de produtos novos são lançados no mercado todos os anos, e com isso inúmeras opções de medicamentos expostos diretamente a população agrava um pouco a busca pelo autocuidado, o farmacêutico está à disposição para fornecer informações corretas sobre o uso desses fármacos no balcão da farmácia (COVINGTON, 2006).

2.2 CUIDADO FARMACÊUTICO NA AUTOMEDICAÇÃO

Atenção farmacêutica é uma prática do profissional que tem a intenção de melhorar o acompanhamento farmacoterapêutico e identificar possíveis problemas relacionados ao uso dos medicamentos (OLIVEIRA 2009).

O farmacêutico tem uma grande responsabilidade em relação a resultados na farmacoterapia, cabe a ele no ato da dispensação orientar o paciente quanto ao uso dos medicamentos (CBACRA; FAGUNDES; PINTO, 2015).

Correr e Otuki (2013) descrevem que a atenção farmacêutica é de extrema importância pelo fato de assumir responsabilidades pela melhoria da farmacoterapia, seja ela de medicamentos isentos ou não de prescrição, com intuito de melhorar a qualidade de vida e saúde dos pacientes.

O farmacêutico ajuda por meios de seus conhecimentos a obter uma melhoria na saúde através da sua competência e responsabilidade, garantindo de fato que seus serviços sejam de qualidade prevenindo possíveis doenças (PILGER; WERLANG; TORRIANI, 2013).

O farmacêutico de fato é um grande aliado do sistema de saúde, ele é o único que conhece todos os aspectos dos medicamentos e com isso pode fornecer informações para as pessoas que vão até ele (ZUBIOLI, 2000).

A farmácia é um estabelecimento de fácil acesso e de modo geral gratuito, por isso as pessoas procuram informações primeiramente lá pois, atrás de um balcão há um profissional capacitado para isso.

O cuidado farmacêutico é uma prática profissional no qual o paciente é o maior beneficiário ao receber os cuidados farmacológicos necessários para melhorar a

qualidade de vida e assim curar suas enfermidades. A intervenção farmacêutica quando necessária visa resolver os problemas de modo que favoreça o bem estar do paciente/cliente (ZUBIOLI, 2000).

Intervenções farmacêuticas são ações que tem em foco a promoção da saúde, que busca prevenir ou até resolver assuntos relacionados à farmacoterapia em conjunto com o paciente e outros profissionais que estão envolvidos em seu tratamento (CARDOSO; PILOTO, 2015).

A intenção da farmácia é dispensar de forma responsável a terapêutica farmacológica que o paciente precisa, e tem como objetivo obter resultados como a cura das doenças, eliminação ou diminuição de tais sinais e sintomas (ZUBIOLI, 2000).

O farmacêutico educa o paciente de forma que o autocuidado se torne satisfatório a saúde e as necessidades básicas, ele ajuda a planejar as ações de autocuidado de acordo com as necessidades apresentadas pelo paciente atuando como um agente de saúde motivando a fazer as ações certas (ZUBIOLI, 2000).

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), a função do farmacêutico na farmácia é oferecer informações aos doentes sobre o uso correto dos produtos farmacêuticos e contribuir para o uso mais racional (CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO PARNÁ, 2020).

Torres (2011) reforça que a interação direta do farmacêutico ao paciente ajuda a promover a farmacoterapia de modo racional melhorando a qualidade de vida do usuário.

De acordo com Oliveira e Pereira (2012) a presença de um profissional capacitado relacionado aos conhecimentos no que diz respeito ao medicamento é indispensável durante a dispensação, na maioria das vezes o paciente recorre a um balcão de farmácia em busca de auxílio, e lá está o farmacêutico à disposição.

2.3 USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o uso racional de medicamentos é definido de acordo com a sua administração, sendo ela adequada e apropriada a cada paciente de modo que estejam atendendo suas necessidades clínicas e proporcionando o efeito desejado (HEINECK; PIZZOL, 2013).

O uso racional de medicamentos (URM) tem início durante a prescrição, ou seja, é nessa hora que o prescritor vai identificar a real necessidade do paciente naquele momento (ALZENSTEIN, 2010).

Algumas medidas para a promoção do uso racional de medicamentos vem sendo recomendadas e exigem esforços de vários setores, entre eles podemos citar autoridades sanitárias e até mesmo os governos, além dos profissionais da saúde (HEINECK; PIZZOL, 2013).

Entre as medidas para a promoção do uso racional de medicamentos Heineck e Pizzol (2013) citam:

- Políticas para o uso de medicamentos e regulação adequada: abordagem multidisciplinar feita pela organização sanitária com implantação de medidas que dispõem legislações sobre os produtos utilizados (HEINECK; PIZZOL, 2013).

- Recursos suficientes para garantir a disponibilidade de medicamentos e de pessoal da saúde: acesso aos medicamentos considerados essenciais e a orientação da população feita por profissionais da saúde (HEINECK; PIZZOL, 2013).

- Boas práticas relacionadas à venda de medicamentos: disponibilizar medicamentos de forma gratuita por muitas vezes leva as pessoas a procurarem receituário médico para ter acesso a eles, já quando há um incentivo financeiro para a venda desses medicamentos de modo que o prescritor ganhe alguma remuneração por receitar tal substância pode-se dizer que haverá um uso irracional de medicamentos (HEINECK; PIZZOL, 2013).

- Comissão de farmácia e terapêutica: junção de uma equipe multidisciplinar que tem como objetivo proporcionar melhor direcionamento quanto ao uso apropriado dos medicamentos (HEINECK; PIZZOL, 2013).

- Educação da população: deve haver tempo no atendimento e orientação do paciente, além de campanhas educativas e um controle nas propagandas pois, a mídia tem uma forte influência sobre o consumidor (HEINECK; PIZZOL, 2013).

- Lista de medicamentos essenciais: são aqueles que tem como intuito trazer melhorias a saúde das pessoas de acordo com a patologia por elas apresentadas (HEINECK; PIZZOL, 2013).

Em alguns países os profissionais passam por diversos treinamentos para poder continuar a exercer sua profissão, isso faz com que sempre vão estar aptos a passar informações válidas para ajudar na saúde da população (HEINECK; PIZZOL, 2013).

Para ter sucesso no tratamento, o usuário também tem um papel importante, algumas informações como riscos e benefícios, o modo de uso correto, tem como objetivo educar a população (HEINECK; PIZZOL, 2013).

O uso indiscriminado de medicamentos sem nenhuma orientação tem favorecido inúmeros efeitos adversos, de modo que, as intoxicações pelo uso vêm sendo crescente segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas(Sinitox)(OLIVEIRA, 2009).

Segundo Zubioli (2000) ao utilizar um fármaco de maneira errada, ao invés de resultar em melhoria da enfermidade ou sintomas, pode haver efeitos contrários ao esperado.

De acordo com Castro (2000) o farmacêutico tem a responsabilidade de esclarecer e incentivar o uso racional de medicamentos.

De acordo com a OMS, cerca de mais de 50% dos medicamentos estão sendo prescritos de forma errada, e a maioria dos pacientes faz seu uso de maneira inadequada. Alguns fatores que impulsionam o uso incorreto de medicamentos é a famosa prática de se automedicar (DOMINGUES et al., 2015).

A promoção do uso racional dos medicamentos tem um envolvimento de ambos os lados, com a orientação desses profissionais é possível amenizar os riscos que por ventura possa acontecer. Além disso a farmacovigilância é essencial para monitorar os efeitos adversos e com isso garante a qualidade terapêutica dos medicamentos disponíveis ao usuário (BRASIL, 2009).

A ausência do serviço de farmácia que seja devidamente adequado e que preze pelo uso racional dos medicamentos junto com os outros serviços e profissionais que

atuam no sistema de saúde, podem contribuir para a dificuldade no uso dos medicamentos de maneira correta proporcionando malefícios ao usuário (BRANDÃO, 2004).

2.4 PRINCÍPIOS DE DISPENSAÇÃO PELO FARMACÊUTICO

De acordo com Correr e Otuki (2013) o simples fato de dispensar os medicamentos é um procedimento considerado correto, de modo que, diante de uma solicitação ou prescrição o farmacêutico assume a responsabilidade para verificar se está dentro dos parâmetros como posologia, contra indicação entre outros, se por ventura o farmacêutico identificar algum erro na prescrição, é dever dele orientar o paciente ou até mesmo entrar em contato com o próprio prescritor para reavaliar.

Segundo Correr e Otuki (2013) alguns elementos são fundamentais para uma boa dispensação sendo ela feita pelo farmacêutico pois, com isso ele pode interferir caso haja alguma inconformidade relacionada ao tratamento.

A prática de dispensação no olhar de Correr e Otuki (2013) é o último contato do paciente com um profissional antes de começar o uso dos medicamentos, não resta dúvidas que o principal objetivo da dispensação é fornecer os medicamentos nas devidas condições de acordo com a lei 13021/2014.

Na dispensação que não provêm de uma prescrição, ou seja uma automedicação é responsabilidade do farmacêutico de acordo com a patologia apresentada pelo paciente interferir ou orientar de modo que o tratamento seja eficaz (ALZENSTEIN, 2010).

O farmacêutico deve ter em mente todo o cuidado caso dispense um medicamento isento de prescrição, deve aconselhar o paciente para que tenha uma automedicação responsável (ALZENSTEIN, 2010).

A dispensação não deve ser somente a entrega do medicamento mais sim um conjunto de ações cujo o objetivo é atender à necessidade do paciente naquele momento (CORRER; OTUKI, 2013).

O aconselhamento farmacêutico é fundamental pois, com isso o paciente tem uma perspectiva maior e se sente mais seguro para iniciar seu tratamento, uma vez que, recebendo as devidas orientações os riscos de erros durante o tratamento são bem menores (CORRER; OTUKI, 2013).

Para Correr e Otuki (2013) o dever do farmacêutico é promover uma automedicação responsável avaliando as vantagens e desvantagens para cada paciente fazendo com que ele sinta confiança diante de um tratamento farmacoterapêutico.

Segundo Martins e Sampaio (2000) o uso indiscriminado de medicamentos é uma preocupação em vários países, as informações fornecidas pelos profissionais da saúde são fundamentais para a promoção do uso correto dos medicamentos.

A atuação do farmacêutico voltado direto aos cuidados do paciente visa reduzir os riscos que estão relacionados ao uso dos medicamentos porém isso ainda é um desafio, promover os cuidados com base nas necessidades da população (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA 2016).

Os serviços prestados pelo farmacêutico são compreendidos por atividades que envolvem organização, visando contribuir para a prevenção de doenças além de proteção, recuperação da saúde e melhoria na qualidade de vida, esses serviços são realizados em diversos lugares incluindo a farmácia comunitária (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA 2016).

A farmácia clínica induz o farmacêutico a usar suas habilidades e conhecimentos para promover o uso seguro, apropriado e racional dos medicamentos, diante da dispensação com intuito de reduzir as interações medicamentosas e as reações adversas, além de acompanhar o paciente em sua farmacoterapia (CORRER; OUTUKI; 2013).

Os serviços farmacêuticos prestados de forma correta podem salvar vidas e evitar transtornos maiores, além de ajudar na diminuição na sobrecarga que acontece no sistema de saúde (CORRER; OUTUKI; 2013).

Quando se trata de farmacoterapia é de extrema importância que o paciente seja acompanhado por um profissional capacitado e o farmacêutico é a primeira escolha para essa missão (ALZENSTEIN, 2010).

A mídia tem uma forte influência na questão de novos medicamentos pois em sua propaganda visa que o fármaco em questão vai garantir alívios imediatos relembrando que seu uso sem conhecimentos e de maneira incorreta pode provocar problemas ao invés de solucioná-los (CORRER; OUTUKI; 2013).

O farmacêutico tem o poder de fazer uma intervenção educativa quando necessária, com essa medida pode melhorar a qualidade de uma prescrição que possa estar inapropriada ao paciente, como um profissional promotor da saúde busca sempre fazer seu papel melhorando a qualidade de vida e bem estar (CORRER; OUTUKI; 2013).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, em que foram coletadas informações através de um questionário enviado pela plataforma online Google Forms para as pessoas que frequentam uma farmácia no município de Cariacica no período de 01/09/2020 a 30/09/2020 no qual 181 pessoas responderam. O questionário foi formado com dezesseis (16) questões que abordaram as características gerais de cada paciente, como idade, sexo, seu perfil socioeconômico, estado civil, escolaridade além, das perguntas relacionadas aos motivos que levam essa população do estudo a se automedicar, e se o profissional farmacêutico é importante entre outras perguntas relacionadas ao tema do trabalho. Os dados coletados foram analisados e organizados em formas de gráficos criados pelo excel e descritos nos resultados da pesquisa. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católico de Vitória – ES, sob o N°4.325.111.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram entrevistadas 181 pessoas que frequentam uma farmácia no município de Cariacica. Os resultados apresentados demonstram que a maioria das pessoas que responderam ao questionário estão entre a idade de 18 e 30 anos

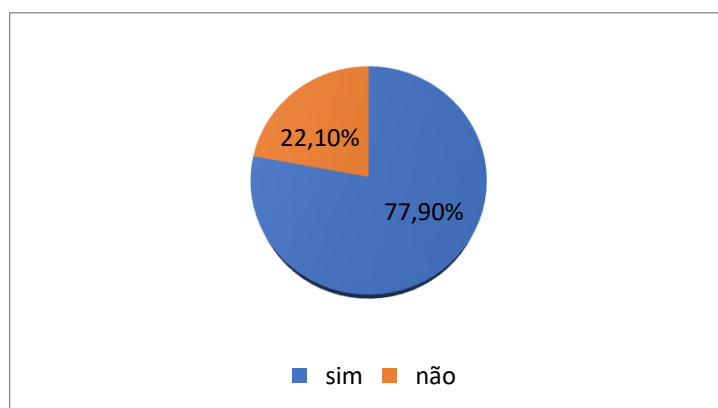
(37,6%) considerada uma população jovem, predominante do sexo feminino (56,4%), estado civil casado (49,2%), ensino superior (45,3%) e renda mensal de 1 a 2 salários mínimos (33,1%).

PONS et al. (2017) demonstraram através de outro estudo a diferença entre os gêneros relacionados ao uso de medicamentos, dos entrevistados que relataram fazer uso de algum tipo de medicamento sem a prescrição médica, em sua pesquisa 54% são mulheres. Os diversos fatores que explicam a maior prevalência da automedicação em pessoas do sexo feminino são que, as mulheres estão mais atentas a sinais e sintomas de doenças, a menstruação que causa dores de cabeça e muito desconfortos como cólicas, esses são alguns motivos que elas relatam em se cuidar melhor do que os homens.

Uma pesquisa feita no ano de 2019 pelo Conselho Federal de Farmácia em São Paulo (CFF-SP) para investigar a compra e consumo de medicamentos nos últimos 6 meses, destacou que (53%) dos entrevistados são do sexo feminino, mostrando que na maioria das vezes por ter a rotina um pouco mais agitada recorrem ao uso de medicamentos por conta própria, além do público jovem na faixa etária entre 16 a 24 (70%) que praticam a automedicação (Departamento de Comunicação CRF-SP).

Como demonstrado no Gráfico 1, 141 pessoas de ambos os sexos (77,9%) relatam que fizeram uso de algum tipo de medicamento nos últimos 4 meses e 40 pessoas (22,1%) informaram que não utilizaram nenhum medicamento nesse período.

Gráfico 1- Pessoas que fizeram uso de medicamentos por conta própria nos últimos 4 meses



Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar que esse elevado número traz altos riscos aos indivíduos que praticam uso de substâncias por conta própria visto que, os riscos de uma possível intoxicação podem elevar ainda mais os problemas de saúde.

Um recente levantamento feito pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) entre os anos de 2012 e 2017, demonstra que os medicamentos são os principais causadores de intoxicação no Brasil ou seja, a automedicação fica em 5ª lugar relacionado aos motivos de intoxicação por fármacos e a maioria foi pessoas que utilizaram sem nenhuma orientação médica ou farmacêutica (ANDRADE, 2020).

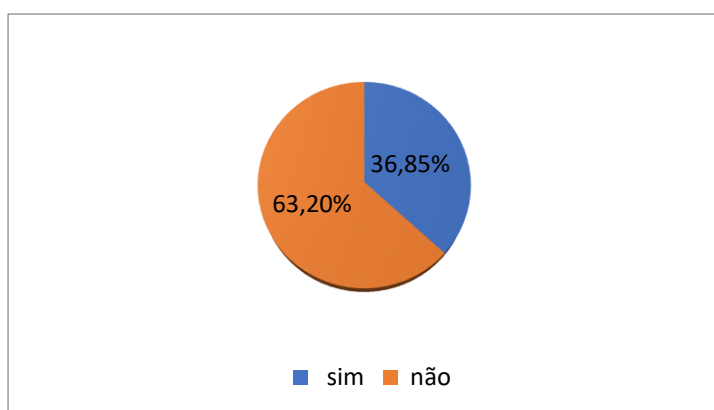
Um estudo apontado pelo ICTQ (Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade), no ano de 2014, constatou que 76% das pessoas já tinham se automedicado, já em

2016, o índice sofreu uma variação para 72%, porém em 2018 teve aumento para 79%, e agora no ano de 2020 pode-se observar que 81% dos brasileiros relatam fazer uso de algum tipo de medicamento por conta própria. Outro estudo semelhante, feito pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) realizado em 2019, mostrou os mesmos índices dessa pesquisa cerca de (77%) das pessoas se automedicam (ANDRADE, 2020).

Com esses resultados semelhantes de diferentes autores e diferentes regiões, pode-se observar o quanto é importante ter conhecimento a respeito do uso correto dos medicamentos visto que, o alto risco de efeitos colaterais e reações adversas podem agravar a saúde dos que fazem uso por conta própria.

Com objetivo de verificar se houve influência do período de pandemia na automedicação, foi feito esse questionamento para as pessoas que responderam sim a pergunta anterior. De acordo com o gráfico 2, 96 pessoas responderam à pergunta se esse acontecimento influenciou ou não o consumo de medicamentos, 36,8% responderam sim, mesmo que, não seja um número elevado é importante ressaltar que motivos como surgimento de novas doenças podem sim ter influência para o aumento no consumo dos medicamentos. Embora 63,2% que foi uma porcentagem maior disseram que a pandemia não foi o motivo para o uso do medicamento por conta própria.

Gráfico 2- O fato de se automedicarem tem relação com a pandemia do ano de 2020



Fonte: Elaboração própria

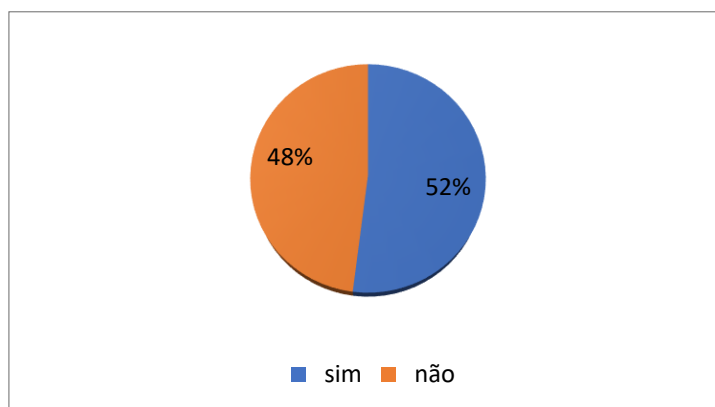
O profissional mais acessível à população é o farmacêutico, e em meio a pandemia que o mundo passou neste ano de 2020 ele teve um papel fundamental e necessário para a educação e orientação aos pacientes a respeito da Covid-19, uma delas foi orientar e esclarecer dúvidas sobre a utilização dos medicamentos em relação a possíveis substâncias que prometiam curar ou eliminar o vírus que na maioria das vezes não tinha nenhuma comprovação científica (RIBEIRO 2020).

A população como é carente de informações e muitas vezes acredita em tudo que é divulgado seja pela internet, jornais entre outros meios que espalham notícias ou informações que não compreendidas corretamente, acabam sendo prejudiciais e se tornam um obstáculo diante da saúde de todos.

Considerando que muitas pessoas apresentam dificuldades de acesso a consultas médicas, foi questionado aos entrevistados se isso possui alguma relação com a

automedicação. Conforme apresentado no gráfico 3, um fator relevante e fortemente responsável pelo consumo de medicamentos por conta própria, foi a dificuldade ao acesso há consultas médicas. Das 152 pessoas que responderam, 52% disseram que sim a essa pergunta, muitas pessoas não tem condições de pagar consultas particulares e procuram de maneira mais econômica possível terem acesso a medicamentos que possam aliviar seus sintomas e curar suas doenças.

Gráfico 3 – O fato de se automedicar tem relação ao difícil acesso as consultas médicas



Fonte: Elaboração própria

Um estudo realizado em 2002 associou o aumento nos índices relacionados a automedicação e uma queda das consultas médicas (LOYOLA FILHO et al., 2002).

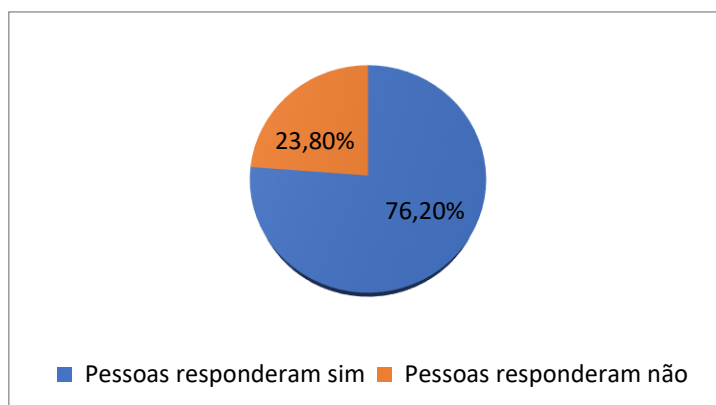
Outra pesquisa feita em Juiz de Fora MG para verificar o Comportamento de uma amostra da população em relação a automedicação demonstrou que 25% das pessoas afirmaram fazer uso de medicamentos por terem dificuldades ao acesso a consultas e serviços de saúde pública (FERRAZ 2008).

Na visão de Massi (2019) a carência ao acesso a consultas médicas está no topo dos motivos pelo qual as pessoas recorrem de modo fácil a fazer uso de medicamentos por conta própria, sendo que os locais de atendimentos se encontram muito lotados além das consultas particulares na maioria das vezes serem caras.

Diante destes resultados fica evidente o quanto é importante obter melhorias na saúde, principalmente na saúde pública, visto que, a maioria da população depende desses serviços. Muitas vezes a falta de médicos disponíveis nas unidades de saúde ou hospitais públicos, acaba dificultando o acesso a esses profissionais motivando assim a busca por outros recursos para o tratamento da enfermidade e se automedicação acaba tornando um caminho mais fácil.

De acordo com a pesquisa cerca de 76,2% das pessoas já foram influenciadas a fazer uso de algum tipo de medicamento como mostra o gráfico 4, muitas vezes essa influência surge através de uma conversa familiar, ou com amigos e vizinhos relatando alguns sintomas ou doenças que o indivíduo possa estar desenvolvendo.

Gráfico 4 – Já foi influenciado a fazer uso de algum medicamento

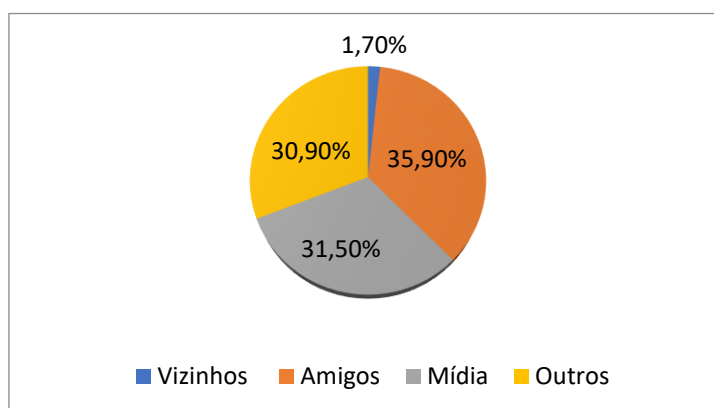


Fonte: Elaboração própria

Com intuito de avaliar por quem as pessoas são influenciadas como mostra o gráfico 5, a prevalência maior vem diretamente de amigos (35,9%) que relatam ter usado algum medicamento e obtido sucesso no tratamento de alguma patologia, passando assim a indicar esse medicamento, ou a mídia (31,50%) que sempre está anunciando novos fármacos de venda livre através de propagandas, elevando o uso de determinadas substâncias por conta própria.

Gráfico 5
influenciou

– Quem te



Fonte: Elaboração própria

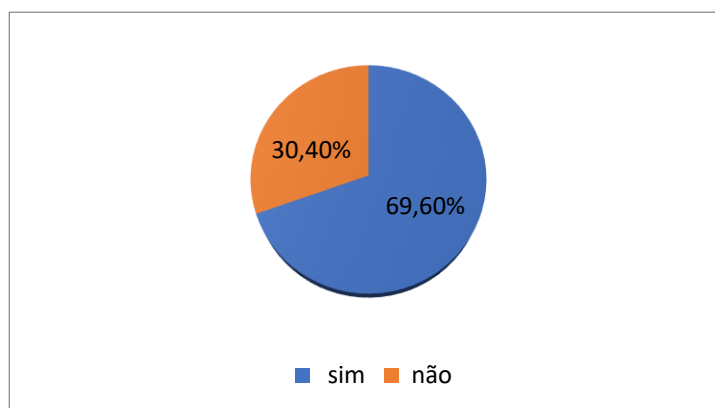
A publicidade na maioria das vezes só apresenta os aspectos em relação aos benefícios que o medicamento ao ser utilizado possa trazer porém, não mostra diretamente os malefícios, de modo que, essa informação seria de extrema importância, com isso as pessoas se encorajam a utilizar o fármaco sem saber de seus efeitos colaterais (GONÇALVES2018).

Um estudo realizado pelo Conselho Regional de Farmácia do estado do Rio de Janeiro (CRF-RJ) demonstrou que 76,4% da população brasileira utiliza medicamentos por meios de indicações de pessoas que são próximas, além de 32% dos entrevistados alteram a dose com a intenção de aumentar a velocidade e o efeito terapêutico do fármaco. Comparando os dados com outra pesquisa sobre a automedicação no Brasil em 2018, pode-se observar que 41% das pessoas recebem uma forte influência para o uso de medicamentos por amigos, visto que, é um fator muito perigoso pois, nem sempre o mesmo medicamento é ideal para o outro,

podendo trazer riscos a pessoa que vai utilizá-lo, além de 16% das pessoas alegarem ser influenciadas pela mídia, nas propagandas que algum ator famoso relata ter usado o medicamento para curar uma gripe, dores nas costas ou dores de cabeça etc. (ANDRADE2020).

Em relação a busca por algum profissional capacitado para obter orientações, foram coletadas respostas positivas em relação a preocupação das pessoas diante de uma dúvida relacionada ao uso dos medicamentos, de acordo com o gráfico 6. Das 181 pessoas que responderam à pesquisa, a maioria procura algum profissional antes de fazer uso de alguma substância (69,6%), isso é de extrema importância pois, demonstra que a população deste estudo se preocupa com os possíveis efeitos adversos que o medicamento possa causar.

Gráfico 6 – Procura algum profissional antes de se automedicar



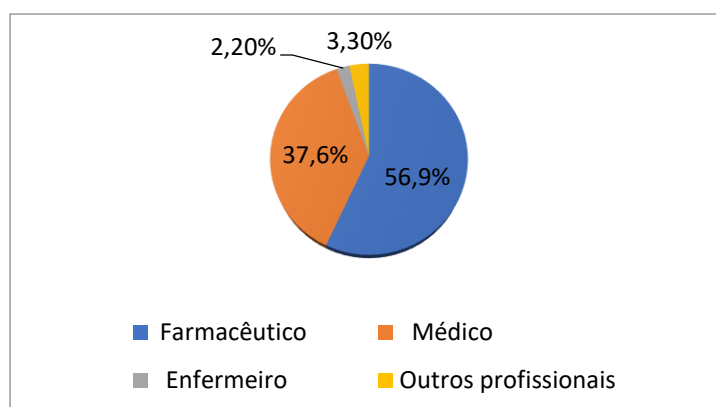
Fonte: Elaboração própria

Antes de fazer uso de qualquer substância é sempre viável procurar orientação com algum profissional que seja capacitado a dar essas informações pois, alguns medicamentos podem provocar reações adversas como, alergias, intoxicações, interação medicamentosa entre outros.

Grande parte da população busca informações com algum profissional de saúde e, na maioria das vezes, farmácias e drogarias são estabelecimentos que podem ajudar a resolver algum problema relacionado à saúde e ao uso incorreto de medicamentos, através da atuação do farmacêutico, que ao identificar alguma inconformidade ou algum erro relacionado a prescrição médica, ou até mesmo um caso de automedicação de forma errada, recorre de modo a intervir buscando contato com o prescritor ou uma orientação ao próprio paciente com intuito de resolver o problema (NASCIMENTO; VALADÃO, 2012).

Um ponto importante abordado na pesquisa, foi a qual profissional as pessoas buscam antes de se automedicarem, ou até mesmo para solucionar alguma dúvida com relação ao medicamento. Como mostra o gráfico 7, 181 pessoas responderam essa pergunta, o farmacêutico está em destaque (56,9%) dos entrevistados responderam que ele é a primeira escolha de profissional para tirar as dúvidas em relação ao medicamento, alguns responderam que buscam orientação com médicos (37,6%) e enfermeiros, além de outros profissionais que trabalham em alguma área da saúde.

Gráfico 7 – Profissional mais procurado antes do uso de medicamento por conta própria

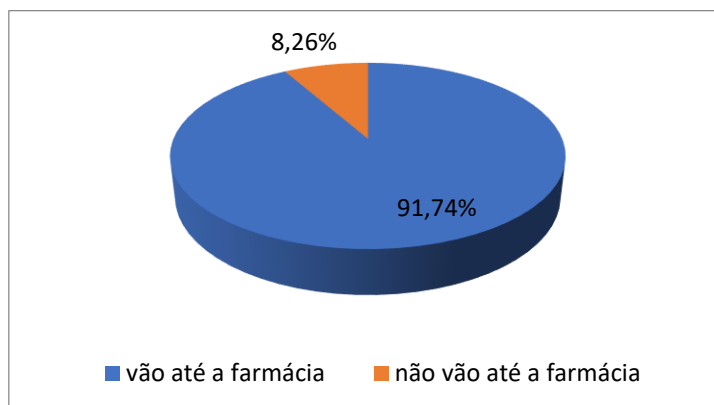


Fonte: Elaboração própria

Com esses resultados fica possível observar que mesmo tendo vários meios disponíveis para se obter informações, o farmacêutico está em primeiro lugar entre os profissionais mais procurados, de modo que sua presença em uma farmácia ou drogaria é fundamental para garantir uma orientação de qualidade científica.

Para verificar se as pessoas têm o hábito de ir até uma farmácia ou drogaria, foi feita uma simples pergunta. Conforme mostra o gráfico 8, 91,74% costumam ir até a farmácia ou drogaria para esclarecer dúvidas com o farmacêutico.

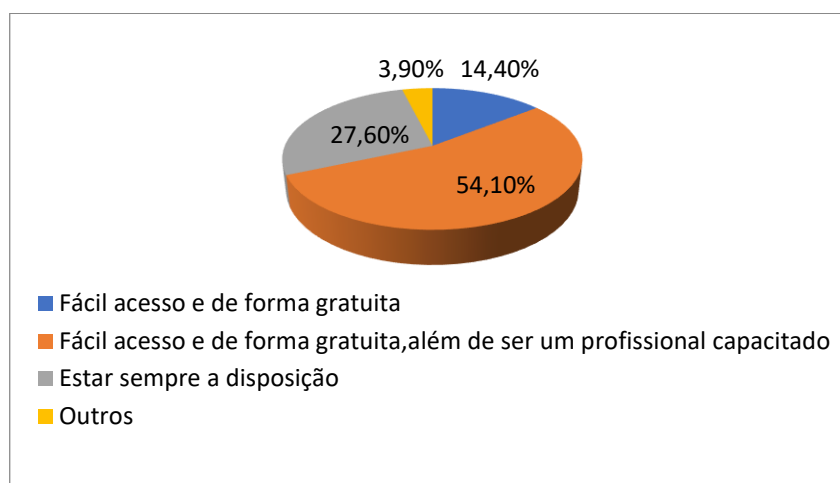
Gráfico 8 – Pessoas que vão até a farmácia para tirar dúvidas com o farmacêutico



Fonte: Elaboração própria

Os estabelecimentos farmacêuticos estão cada vez mais em crescimento e com isso se torna a primeira possibilidade em que as pessoas encontram com mais facilidade ter acesso a um profissional da área da saúde (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2016).

O gráfico 9 demonstra os motivos que levam a população que participou da pesquisa a buscarem orientações com o profissional farmacêutico, pode-se observar que 54,10% vão em busca do profissional, pois ele na maioria das vezes é mais acessível do que um médico, além da sua orientação não ser cobrada ou seja é de forma gratuita, e por ser um profissional da saúde, capacitado para se obter orientação clara sobre o uso correto do medicamento.

Gráfico 9- Motivos para a busca do profissional farmacêutico

Fonte: Elaboração própria

Os riscos que estão associados ao autocuidado desassistido mostram que o farmacêutico principalmente em farmácias e drogarias comunitárias, oferecem aos pacientes serviços que ajudam na melhoria de sua farmacoterapia, sejam elas de prescrição ou não. Isso justifica o quanto o profissional farmacêutico presente nesses estabelecimentos é importante e com seus serviços prestados à comunidade de forma geral acaba ajudando na diminuição da sobrecarga dos sistemas de saúde (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA 2016).

Segundo a Resolução 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia, o farmacêutico tem a responsabilidade de prevenir avaliar e até intervir nos possíveis incidentes relacionados ao mau uso dos medicamentos ou até nos problemas causados pela farmacoterapia de modo errado ou seja, ele está ali para dar suporte a comunidade com intuito de promover o autocuidado de forma segura.

É dever do farmacêutico promover a educação em saúde com mais atividades relacionadas a atenção farmacêutica, realizadas através de ações como palestras, cursos, mostrando que está presente na comunidade como um profissional que visa melhorias na saúde do paciente.

Patel e Zed (2002) apontam que entre 9% a 24% das internações hospitalares tem como o fator responsável a farmacoterapia de forma errada, além de afirmarem que se o farmacêutico contribuísse mais com uma atuação clínica cerca de 70% dos problemas seriam possivelmente prevenidos.

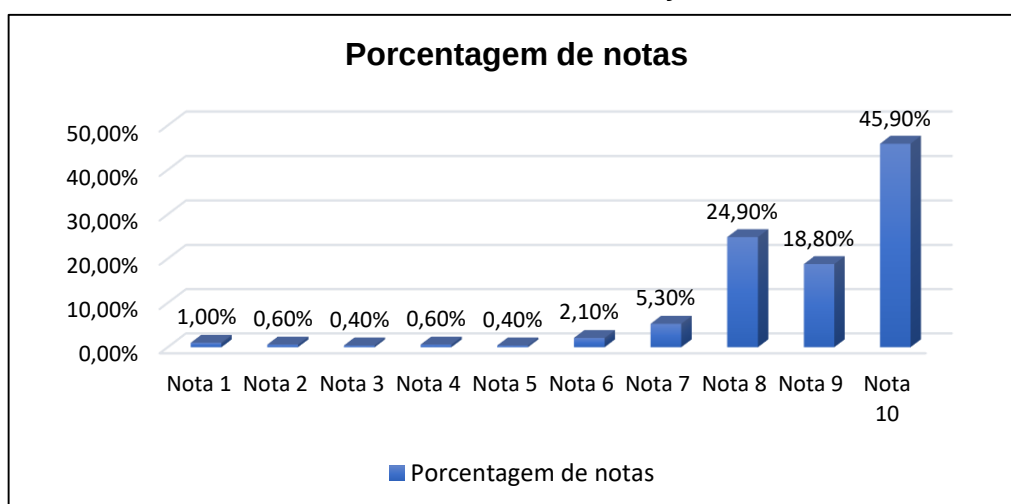
De acordo com a Lei 13021/2014 a farmácia é um estabelecimento de prestação de serviços, além de ter como objetivo principal promover a orientação individual e coletiva, reforçando o quanto é importante serem realizados os serviços pelo profissional farmacêutico.

A assistência farmacêutica visa ações que asseguram a melhoria terapêutica além da proteção, promoção e recuperação da saúde seja elas em estabelecimentos públicos ou privados, visando o uso racional dos medicamentos utilizados.

É muito importante receber uma orientação clara e segura quanto ao uso dos medicamentos utilizados para alguma doença, o profissional farmacêutico busca

avaliar da melhor forma possível se o uso está correto ou não, e com isso na pesquisa realizada no presente trabalho foi possível verificar alto grau de satisfação das orientações recebidas como mostra o gráfico 10, com 24,9% notas 8,18,8% notas 9 e a maioria foi nota 10 com 45,9%, somando essas três notas recebidas cerca de 89,9% da população pesquisada estão satisfeitas com a orientação recebida.

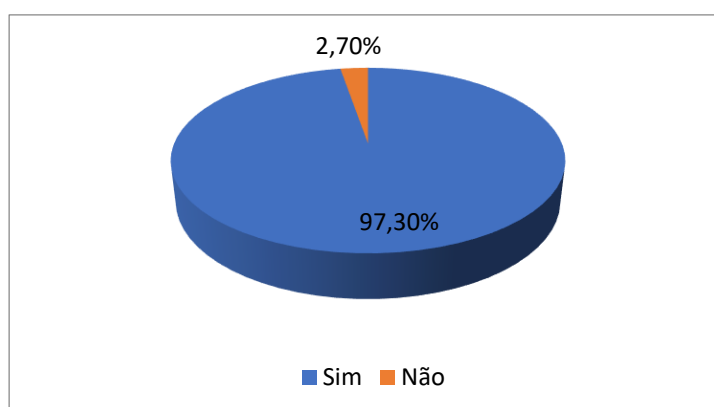
Gráfico 10 - Notas sobre a orientação recebida



Fonte: Elaboração própria

Com objetivo de avaliar se o farmacêutico, na percepção dessa população, é ou não um importante aliado no controle da automedicação pode-se verificar que, a maioria das pessoas concordam que o farmacêutico é um importante agente da saúde que pode auxiliar na diminuição da automedicação como demonstra o gráfico 11.

Gráfico 11- Pessoas que disseram sim e não em relação ao farmacêutico ser um importante aliado ao controle da automedicação.



Fonte: Elaboração própria

De acordo com a RDC 44/2009 da ANVISA, a atuação do farmacêutico tem como principal objetivo prevenir detectar e resolver os problemas que estão relacionados aos medicamentos, promovendo o uso racional com a finalidade de trazer melhorias

na qualidade de vida dos usuários. Segundo Galato (2013) a dispensação em um balcão de farmácia tem que vir diretamente do farmacêutico pois, se por acaso existir alguma inconformidade relacionada ao uso ou até mesmo na dosagem do fármaco ele no mesmo instante tem o poder de intervir usando seus conhecimentos científicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho constatou que 77,9% da população analisada praticaram a automedicação nos últimos 4 meses, porém a pandemia que estamos vivendo nesse ano de 2020 não exerceu tanta influência nesse sentido.

Um grande fator que contribuiu para esse alto índice foi o fato relacionado a dificuldade em ter acesso a consultas médicas além do incentivo de amigos e também da mídia que colaboram para o crescimento desse índice.

Os profissionais de saúde são fundamentais no que diz respeito a automedicação, e a maioria dos entrevistados procuram orientação com algum profissional e o principal é o farmacêutico.

Sendo que 91,74% vão até a farmácia e drogaria a procura desse profissional para esclarecer dúvidas em relação ao uso de algum medicamento. As farmácias e drogarias estão sempre de portas abertas para receber a população e como descrito na pesquisa a maioria dos entrevistados vão até elas para tirarem dúvidas antes do uso de alguma substância.

Diante disso um profissional de fácil acesso e de forma gratuita tem um papel fundamental para contribuir no controle da automedicação ou seja, fazer com que o autocuidado seja de forma correta.

É claro que acabar com a automedicação é impossível, contudo é possível minimizá-la, cabendo haver uma estreita relação entre profissional e paciente de modo a garantir o bem-estar da população de modo geral. Projetos de Assistência Farmacêutica deveriam receber mais incentivo, com o intuito de orientar a população sobre o uso correto, os farmacêuticos são os profissionais mais capacitados quando o assunto é medicamento.

REFERÊNCIAS

ALZENSTEIN, Moarcy Luiz. **Fundamentos para o uso racional de medicamentos**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, Marcus Vinicius. **Automedicação: Farmacêutico, a culpa não é sua, entenda por que**. ICTQ – Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. 2020. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/opiniaio/1110-automedicacao-farmaceutico-a-culpa-nao-e-sua-entenda-por-que> .Acesso em: 26, out. 2020.

AQUINO, D.S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.13, p.733-736, 2008.

BRANDÃO, A. Farmácia virtual pode trazer outros problemas à saúde, além do tráfico. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas** 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes para estruturação de farmácias no âmbito do Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2009.

CARDOSO, M.A.; AMORIM, M.A.L. A farmacovigilância e sua importância no monitoramento das reações adversas a medicamentos. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 4, n. 2, p. 33-56, 2013.

CASTRO, C. G. S. O. **Estudos de utilização de medicamentos: noções básicas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

CBACRA, Nádia Araci Bou; FAGUNDES, Maria José Delgado; PINYO, Terezinha de Jesus, Andreoli. Marketing e Promoção de Medicamentos. In: STORPIRTIS, Silva; MORE, Ana Luiza Pereira Moreira; YOCHIY, Angélica; RIBEIRO, Eliani; PORTA, Valentina. **Farmácia clínica e Atenção Farmacêutica**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 200p.

CORRER, Cassyano J; OTUKI, Michel F. Atenção farmacêutica e prestação de serviços farmacêuticos clínicos. In: CORRER, Cassyano J; OTUKI, Michel F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. 1 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COVINGTON, T.R. Farmacoterapia sem receita médica: problemas e oportunidades. **Sou. J. Pharm.** Ed. v.70, n.6, p.137-141, 2006.

DOMINGUES, P.H.F.; GALVÃO, T.F.; ANDRADE, K.R.C.; DESÁ, P.T.T.; SILVA, M.T.; PEREIRA, M.G. Prevalência da automedicação na população adulta do Brasil: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, vol. 49, nº 36, p. 1-8, 2015.

FERRAZ, Sabrine Teixeira et al. Comportamento de uma amostra da população urbana de Juiz de Fora–MG perante a automedicação. **Hu Revista**, v. 34, n. 3, 2008.

FERREIRA, Weverson Alves; SILVA, M. E. S. T.; PAULA ACCFF, Resende CAMB. Avaliação de farmácia caseira no município de Divinópolis (mg) por estudantes do curso de farmácia da Unifenas. **Infarma**, v. 17, n. 7/9, p. 84-6, 2005.

GALATO, D. et al. A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, p. 465-475, 2008.

Gonçalves J Júnior, Moura SES, Dantas GGL, Lima Am, Brito WSB, Siebra BOB et al. Influência da publicidade na automedicação na população de um município brasileiro de médio porte. *J Heal Biol Sci*. 2018;6(2):152–5.

HEINECK, Isabela; PIZZOL; Tatiane da Silva Dal. Uso racional de Medicamentos e Evidências clínicas. In SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino. **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. 1Ed. Porto Alegre: artmed, 2013. 69-81.

ICTQ – Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. 2020. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/guia-de-carreiras/2156-farmaceuticos-tambem-sao-professores-em-meio-a-pandemia> . Acesso em :26,out.2020.

LAGE, E.A., FREITAS, M.I.F., ACURCI, F. A informação sobre medicamentos na imprensa: uma contribuição para o uso racional? **ciência e saúde coletiva** 2005.

LIMA, A. A. A.; RODRIGUES, R. V. Automedicação: o uso indiscriminado de medicamentos pela população de Porto Velho. **Anais**. XIV PIBIC, 2008. Disponível em: Acesso em: 02jun. 2020.

LOYOLA FILHO, A. I.; UCHOA, E.; GUERRA, H.L.; FIRMO, J.O.A.; LIMA-COSTA, M. F. **Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 36, n. 1, fev, 2002.

MASSI, Viviane. O Autocuidado Versus o Autodiagnóstico e a Automedicação. **ICTQ – Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade**. 2019. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/varejo-farmaceutico/848-o-autocuidado-versus-o-autodiagnostico-e-a-automedicacao> . Acesso em: 26, out. 2020.

NASCIMENTO, Jaqueline de Paula; VALADÃO, Gizelle Batista Mendes. Automedicação: educação para prevenção. in: Anais da Conferência Internacional de Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação (CIEGESI). 2013, Goiânia. p. 813-829. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/ciegesi/article/view/1173> . Acesso em: 04, nov. 2020.

NASCIMENTO, M.C. **Medicamentos ou apoio à saúde?** Rio de Janeiro: Vieira e Lent; 2003.

NETO, J. A. C. Automedicação entre estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. **HU Revista**. Juiz de Fora (MG), v. 32, n. 3, p. 59-64, jul./set. 2006.

O Farmacêutico em Revista, Paraná.1, n.131, p.1-36, fev.2020.

OLIVEIRA, F.C.S.; PEREIRA, L.F.S. Incidência de automedicação na população de Trindade e região. Artigo científico. III Seminário de Pesquisa e TCC, FUg, 2012.

OLIVEIRA, Giovani Carlos. **Introdução às ciências farmacêuticas**. 1Ed.são Paulo: Clube de Autores, 2009.

PATEL, P.; ZED,P.J.Drug-related visits to the emergency department: how big is the problem. *Pharmacotherapy*. Carlisle, V, 22, n.7, p.913-923, 2002.

PILGER, Diogo; WERLANG, Maria Cristina; TORRIANI, Mayde Seadi. Atenção Farmacêutica. In TORRIANI, Mayde; SANTOS, Lucianados; BARROS Elvino. **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. 1Ed. Porto Alegre: Artmed,2013.

PONS, E.S., KNAUTH, D.R., VIGO, A., MENGUE, S.S. Predisposing factors to the practice of self-medication in Brazil: Results from the National Survey on Access, Use and Promotion of Rational Use of Medicines (PNAUM). *PLoS One*. 2017. 12(12).

RIBEIRO.Wandy.Farmacêuticos Também São Professores em Meio a Pandemia.

SAYD, Jane Dutra. et. al. **Automedicação na população idosa do núcleo de atenção ao idoso da UnATI- UERJ**. Rio de Janeiro: UnATI-UERJ, 2000.

SCHOSTACK.José. **Atenção Farmacêutica**: uma contribuição profissional negligenciada na saúde pública no Brasil.1ed.Rio de Janeiro: Publicações Biomédicas,2004.

SOUSA, Hudson WO; SILVA, Jennyff L.; NETO, Marcelino S. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. **Revista eletrônica de farmácia**, v. 5, n. 1, 2008.

TORRES, P.R. A importância da atenção farmacêutica na dispensação de glicocorticoides de uso tópico cutâneo em três drogarias na cidade de Mongaguá-SP. *Revista Ceciliansa dez*, vV.3, n.2, p.5-9, 2011.

ZUBIOLI, A. **O farmacêutico e a automedicação responsável**. *Pharmacia Brasileira*. v. 3, n. 22, p. 23-26, 2000.

APÊNDICE – Questionário sobre automedicação

Este questionário é parte integrante de um estudo sobre automedicação. Essa pesquisa foi desenvolvida com pessoas que frequentam uma farmácia no município de Cariacica, e teve como objetivo investigar os fatores que estão relacionados a automedicação. Os resultados foram apresentados baseados nas respostas recebidas pelos entrevistados.

1) IDADE:

- 18 a 30 anos ()
- 31 a 40 anos ()
- 41 a 50 anos ()
- Acima de 50 anos ()

2) SEXO:

- Feminino ()
- Masculino ()

3) ESTADO CIVIL:

- Solteiro(a) ()
- Casado(a) ()
- Divorciado(a) ()
- Viúvo(a) ()

4) ESCOLARIDADE:

- Ensino fundamental completo ()
- Ensino fundamental incompleto ()
- Ensino médio completo ()
- Ensino médio incompleto ()
- Ensino superior ()
- Analfabeto ()

5) RENDA MENSAL:

- Até um salário mínimo ()
- De 1 a 2 salários mínimos ()
- De 2 a 3 salários mínimos ()
- Desempregado ()

6) FEZ USO DE MEDICAMENTOS POR CONTA PRÓPRIA NOS ÚLTIMOS 4 MESES?

- Sim ()
- Não ()

7) O FATO DE TER SE AUTOMEDICADO TEM RELAÇÃO COM A PANDEMIA QUE ESTAMOS VIVENDO NESTE ANO DE 2020?

- Sim ()
- Não ()

8) O FATO DE SE AUTOMEDICAR TEM RELAÇÃO AO DIFÍCIL ACESSO A CONSULTAS MÉDICAS?

Sim ()

Não ()

9) JÁ FOI INFLUENCIADO(A) A FAZER USO DE ALGUM MEDICAMENTO?

Sim ()

Não ()

10) QUEM TE INFLUENCIOU?

Vizinhos ()

Amigos ()

Mídia (Internet – Televisão - Jornais – Revistas, etc) ()

Outros ()

11) ANTES DE FAZER O USO DE MEDICAMENTOS, PROCURA ALGUM PROFISSIONAL CAPACITADO PARA ORIENTAÇÃO?

Sim ()

Não ()

12) QUAL PROFISSIONAL VOCÊ COSTUMA PROCURAR?

Farmacêutico ()

Médico ()

Enfermeiro ()

Outros () Quais? _____

13) JÁ FOI ATÉ UMA FARMÁCIA OU DROGARIA PARA TIRAR DÚVIDAS COM O FARMACÊUTICO?

Sim ()

Não ()

14) CASO TENHA IDO A FARMÁCIA OU DROGARIA, QUAL MOTIVO TE LEVOU A PROCURAR O FARMACÊUTICO?

Fácil acesso de forma gratuita ()

Fácil acesso e de forma gratuita, além de ser um profissional capacitado ()

Pelo fato do profissional estar sempre à disposição ()

Outros () Quais? _____

15) OBTEVE ORIENTAÇÃO CLARA SOBRE O USO DO MEDICAMENTO USADO?

Sim ()

Não ()

Se sua resposta foi sim, avalie de acordo com seu nível de satisfação sobre a orientação recebida: 1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10()

16) VOCÊ ACHA QUE O FARMACÊUTICO TEM PAPEL IMPORTANTE PARA A DIMINUIÇÃO NA AUTOMEDICAÇÃO?

Sim ()

Não ()